

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

Copyright 2022 Ivonilton Alves Fontan

Fontan, Ivonilton Alves

DE ONDE VEIO ESSE NOME?

A ORIGEM DOS NOMES DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

VOL I

REGIÕES: NORTE, CENTRO-OESTE, NORDESTE

Teresópolis - RJ

305 pg 14 x 21

Proibida a venda e reprodução por quaisquer meios

IVONILTON ALVES FONTAN

**DE ONDE VEIO
ESSE NOME?
A
ORIGEM
DOS NOMES DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

VOL I

(NORTE, CENTRO-OESTE E NORDESTE)

IVONILTON ALVES FONTAN

INTRODUÇÃO

Esta é uma compilação da origem dos nomes dos 5.570 municípios brasileiros (IBGE 2019). Podemos constatar que a maioria desses nomes pode se enquadrar nas seguintes categorias¹:

- Nomes de origem indígena;
- Nomes que remetem a características geográficas, de fauna, flora ou recursos naturais;
- Nomes de localidades portuguesas atribuídos pelos colonizadores;
- Nomes que remetem aos locais de origem dos vários imigrantes que para aqui vieram em diferentes épocas;
- Nomes de personalidades (nacionais ou regionais) ou de pioneiros na colonização ou povoamento de cada região;
- Nomes de origem religiosa.

AS LÍNGUAS INDÍGENAS

Uma das grandes dificuldades em determinar a origem de termos “indígenas” vem do fato de que não existe ou existiu uma única língua falada pelos nativos do território que veio a se tornar o Brasil. De fato, eram centenas de línguas, muitas incompreensíveis entre si, e todas ágrafas, isto é, sem representação escrita “alfabética”.

Com a chegada dos jesuítas à colônia, no séc. XVI, teve início o estudo sistemático da linguagem dos nativos e sua “gramatização” feita por eles com o objetivo de facilitar a cristianização desses povos. Do trabalho dos jesuítas surgiu o conceito de “língua tupi-guarani”², de

¹ Não se trata aqui de uma classificação com base acadêmica, mas uma simplificação para melhor compreensão do leitor.

² A maioria dos estudiosos considera que existem dois grandes “troncos”, isto é, conjunto de línguas que possuem uma origem comum situada num passado bastante

fato uma simplificação que considerava os idiomas mais utilizados pelos povos com os quais tiveram contato. Deste conceito surgiu a “Língua Geral” ou “Língua Brasília”, também chamada *nheengatu* ou “Tupi Moderno”, difundida não somente entre os nativos, mas também entre boa parte da população não nativa da colônia, chegando mesmo a ser mais falada no território colonial do que o próprio português. O crescimento da “língua geral” foi contido até chegar à quase extinção graças às ações coercitivas enérgicas do Marquês de Pombal, que no século XVIII determinou a expulsão dos jesuítas do território português, tanto metropolitano quanto colonial. Desta forma fazendo popularizar novamente o uso da língua lusa e impedindo que se criasse no Brasil uma língua que seria certamente bastante diferente do “português brasílico” que hoje falamos.

A dificuldade em estabelecer uma origem exata dos termos utilizados pelas diversas etnias nativas espalhadas pelo país faz com que tendamos a atribuir uma origem “tupi-guarani” a quase todos. De fato, a maioria das etnias “contactadas” e/ou “aculturadas” ao longo de todo este tempo também “aprendeu” o “tupi-guarani” ou a “língua geral”, fundindo o seu próprio idioma (se não substituindo-o completamente) nesta que era uma língua capaz de estabelecer a necessária comunicação com os “civilizados”.

remoto. Cada “tronco” comporta ainda “famílias” linguísticas, cujas origens se encontram em tempos mais recentes, de modo que falantes de línguas de famílias distintas, mas de mesmo tronco, geralmente são capazes de se comunicarem. Os “trancos” do universo indígena brasileiro são: O Tupi e o Macro-Jê.

O fato de serem os “tupis” mais “acessíveis” aos primeiros colonizadores, tanto pela distribuição geográfica quanto pelo contingente populacional, e ainda pela “disposição ao contacto”, fez com que o tronco tupi fosse o mais estudado e dele emergisse a “Língua Geral”, enquanto que as línguas macro-gê permaneceram muito menos conhecidas. Ainda assim, o trabalho dos jesuítas resultou, na verdade, em “duas línguas gerais” distintas, Uma “paulista” e outra “amazônica”, sendo a primeira a mais divulgada e, conseqüentemente, é dela que se origina a maior parte dos topônimos que hoje identificam municípios, cidades, vilas, povoados, etc, por todo o Brasil.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

Para esta compilação adotamos o critério de considerar como “tupi moderno” todos aqueles termos dos quais haja uma razoável certeza de que faziam parte dos vocábulos compilados por Anchieta e seus linguistas. Outros ainda assinalamos simplesmente como “tupis”, quando não alcançamos este nível de certeza. Quando diante de termos de uso muito restrito a certas regiões, mas pouco presentes ou ausentes fora daquele contexto, optamos por atribuir “origem indígena”. Em alguns casos podemos ainda especificar uma origem específica, como alguns termos sabidamente “guaranis”, “bororos”, “caiapós”. Enfim, é fato que a “tradução” de termos originários das diversas etnias indígenas está longe de ser tarefa fácil ou consensual, razão pela qual não eliminamos a possibilidade de erros, mas buscamos consultar as fontes mais confiáveis que tínhamos à disposição³.

POMBAL E OS NOMES INDÍGENAS

É facilmente compreensível que a toponímia do território brasileiro esteja repleta de termos com origem nas línguas indígenas, tendo mesmo Municípios e Estados, herdado essas referências. A quantidade de localidades com denominações indígenas já foi, entretanto, maior do que o que temos hoje. Grande parte das localidades teve sua nomenclatura mudada durante o período do reinado de D. José I, por determinação do Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Melo), o poderoso Primeiro-Ministro português, que orientou os governantes coloniais a atribuírem nomes

³ Há que se considerar ainda que as “tentativas” de “criar” vocábulos, feitas por leigos, que muitas vezes desrespeitam as normas estabelecidas pelos linguistas e que, não raro, resultam em misturas de termos até mesmo de “troncos” linguísticos distintos, levam à criação de topônimos equivocados cujo significado (ou aquele significado que seu idealizador imaginou) se torna muito difícil de “decifrar”.

de localidades portuguesas às vilas e cidades brasileiras. Na Região Norte esta determinação teve maiores efeitos pelo fato de ter sido governada pelo irmão do Marquês, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, entre 1751 e 1759.

AS FERROVIAS

Desde a construção da primeira ferrovia do país pelo Barão de Mauá, no final do séc. XIX, teve início a época áurea deste tipo de transporte, que, ao longo de toda a primeira metade do séc. XX, “rasgou” o país, criando uma malha que possibilitou uma espécie de “segunda conquista” das vastidões do interior do país (considerando a primeira como sendo as expedições bandeirantes) bem como levando melhores condições e integrando comunidades que antes viviam praticamente isoladas. Em decorrência deste verdadeiro *boom* de construções de linhas e estações, muitas vilas beneficiadas homenagearam engenheiros ferroviários, políticos e beneméritos responsáveis pela chegada desta “modernidade” a suas comunidades.

É por esta razão que vamos encontrar inúmeros municípios batizados com nomes dessas pessoas ou algum topônimo que a eles remeta.

A DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO BRASIL

A divisão administrativa do Brasil é, atualmente, uma das mais simples, a despeito das dimensões continentais do país. Para efeito de “governo” são três instâncias:

- A União (governo federal)
- Os Estados (governos estaduais)
- Os municípios (governos municipais)

Muitos municípios possuem subdivisões chamadas “distritos”. Estes, entretanto, não possuem instância de governo próprio, podendo, em alguns casos, neles existir órgãos de administração

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

descentralizados, mas subordinados ao “distrito-sede” (aquele que dá nome ao município). No caso de cidades muito populosas podem existir também organismos descentralizados na forma de “regiões administrativas”, “subprefeituras”, etc., que são, porém, organismos subordinados às prefeituras municipais.

Existem ainda os “Complexos Regionais” e as “Regiões Geoeconômicas” que não caracterizam instâncias de governo, mas simples organismos de auxílio a formulações de políticas públicas comuns a um grupo de Estados e/ou Municípios.

OS TRÊS PODERES: Desde a instauração do regime republicano cada Estado e cada Município, além da União, possui o seu próprio quadro executivo (Presidente, Governadores e Prefeitos) e legislativo (Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores). Quanto ao judiciário não são todos os municípios que sediam os organismos pertencentes a este poder. Neste caso são as “Comarcas”, que geralmente agrupam municípios de menor expressão populacional.

CIDADE E MUNICÍPIO

Esses conceitos são frequentemente confundidos, mas não designam a mesma coisa. O termo “cidade” se aplica a aglomerados urbanos, que, muitas vezes se confundem com os “distritos”. Um distrito relativamente populoso e urbanizado pode ser considerado como cidade, mesmo não sendo “sede do Poder Municipal”, assim como “distritos” ou mesmo “partes de distritos” são às vezes chamados de “vilas”, “povoados”, “aldeias”, freguesias, etc., termos estes herdados dos colonizadores portugueses.

Desta forma, o “Município”, que é efetivamente a menor instância administrativa na divisão territorial brasileira, pode conter, em seu território, outras “cidades”, “vilas”, etc. Porém a SEDE do

governo municipal (muitas vezes também chamada de “distrito sede” ou “primeiro distrito”), recebe sempre o nome do município.

HOMONÍMIA

Embora diversas leis, tanto no âmbito federal quanto estadual tratem de impedir a existência de municípios com mesmo nome (mesmo em estados diferentes), as tradições relativas às origens dos mesmos, em tão vasto território, fazem com que exista um grande número de municípios homônimos. Desde 1984 não existem mais casos dentro de uma mesma unidade da federação (Estado), mas em Estados diferentes continuam a existir.

Números do IBGE apontam 1 caso de homonímia para cada 11 nomes de municípios brasileiros.

Nossas principais fontes foram: O IBGE; As páginas oficiais dos municípios na internet. Quando indisponíveis ou pouco elucidativas recorremos a outras fontes como apresentado ao final.

NOTA: Dado o grande número de Municípios decidimos dividir a presente obra em três volumes:

I – Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste

II – Região Sudeste

III – Região Sul

VOLUME I
ÍNDICE
REGIÃO NORTE

Amazonas – 11 a 18

Pará – 19 a 33

Acre – 34 a 37

Rondônia – 38 a 43

Amapá – 44 a 46

Roraima – 47 a 49

Tocantins – 50 a 64

REGIÃO CENTRO-OESTE

Mato Grosso – 65 a 81

Mato Grosso do Sul – 82 a 89

Goiás – 90 a 115

REGIÃO NORDESTE

Maranhão – 116 a 138

Piauí – 139 a 160

Ceará – 161 a 177

Rio Grande do Norte – 178 a 195

Paraíba – 196 a 218

Pernambuco – 219 a 242

Alagoas – 243 a 254

Sergipe – 255 a 264

Bahia – 265 a 305

1 – REGIÃO NORTE

AMAZONAS (62)

O Estado recebe o nome do rio que o atravessa, considerado o maior do planeta em volume de água. O nome foi dado por Francisco de Orellana, navegador espanhol que primeiro percorreu toda sua extensão (da nascente à foz), em 1541. Orellana julgou ter avistado tribos de mulheres guerreiras em suas margens, as quais associou às mitológicas “amazonas” da mitologia grega, citadas por Heródoto. Embora sendo a maior das 27 unidades da federação, sua densidade demográfica está entre as mais baixas em razão da imensa floresta que forma a quase totalidade de seu território. Possui apenas 62 municípios.

CAPITAL:

MANAUS – A capital do Estado tem seu nome originário da tribo dos *Manaós*, primitivos habitantes do local.

A

ALVARÃES – Homenagem à freguesia homônima, do Concelho de Viana do Castelo, Portugal.

AMATURÁ – Na linguagem indígena local designa uma espécie de cesto de fibras vegetais de múltiplos usos⁴.

⁴ Segundo Henrique Sampalmieri, em seu livro “Os Segredos da Selva”.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

ANAMÃ – Em Tupi Moderno pode significar “caldo grosso” ou “pirão”⁵. Para os moradores, entretanto, a versão predominante é de que signifique “Jóia do Rio”.

ANORI - Tracajá⁶-macho, em tupi moderno.

APUÍ – Fruto do “apuizeiro”.

ATALAIA DO NORTE – Atalaia é uma palavra da língua portuguesa, de origem árabe, que significa “lugar alto de onde se pode vigiar”.

AUTAZES – Referência aos rios: Autaz-Mirim e Autaz-Açu, que cortam a região. Não é conhecido o significado da palavra “autaz”.

B

BARCELOS – Homenagem à cidade portuguesa do Distrito de Braga.

BARREIRINHA – Não encontramos referências sobre a origem desta denominação, que remonta ao final do século XIX, mas é de se supor que se refira a alguma pequena barragem em algum dos afluentes do rio Andirá, que banha a cidade, ou ainda que seja referência às margens elevadas (também chamadas “barrancos”), dos rios que, como o Andirá, possuem grande variação de nível ao longo do ano em função das chuvas. Não confundir com a quase homônima “Barreirinhas”, esta no Estado do Maranhão.

⁵ Segundo Ermanno Stradelli.

⁶ Uma espécie de tartaruga amazônica.

IVONILTON ALVES FONTAN

BENJAMIN CONSTANT – Homenagem ao revolucionário republicano Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

BERURI – “Rio do Mosquito”, em tupi moderno.

BOA VISTA DO RAMOS – O povoado original formou-se em torno do estabelecimento comercial de nome Casa Boa Vista, no século XIX. Já o “Ramos” refere-se ao rio que banha a região.

BOCA DO ACRE – Situada na confluência (“boca”) do rio Acre com o Purus.

BORBA – Homenagem à cidade portuguesa do Distrito de Évora.

C

CAAPIRANGA – Em tupi moderno: Folha-vermelha.

CANUTAMA – Versão popular considera o termo como sendo um vocábulo indígena para “pé cortado”, mas segundo o estudioso marista Sebastião Ferrarini é provável que derive de outro termo que significa “terra (*tamá*) dos *canus* (antigo povo indígena local)”.

CARAUARI – Do tupi moderno: designação de um tipo de tubérculo (cará) que se desenvolve em forma de trepadeira.

CAREIRO – Significa “caminho do índio, em tupi moderno. Conhecida popularmente por “Careiro Castanho”, para diferenciar do município vizinho Careiro da Várzea.

CAREIRO DA VÁRZEA – Veja item anterior.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

COARI – Há duas versões: “Rio do ouro” (*Coaya Cory*) ou “Rio dos Deuses” “*Huary-yu*”, ambas do tupi moderno.

CODAJÁS – Palavra derivada de “Cudaiá”, nome dado pelos indígenas⁷ a um lago local.

E

EIRUNEPÉ – “caminho do mel preto”, em tupi moderno.

ENVIRA – nome do rio que banha a cidade. É uma variante de “embira”, fibra vegetal abundante na região.

F

FONTE BOA – Provavelmente pela existência no local de uma fonte de boa água utilizada por nativos e viajantes.

G

GUAJARÁ – nome de origem indígena para uma árvore semelhante ao sapatizeiro.

H

HUMAITÁ – Há várias versões para o significado indígena desta palavra, mas, de fato, o batismo da cidade pretendeu homenagear a famosa batalha da guerra contra o Paraguai.

⁷ “Cudaiás” era também a denominação destes mesmos indígenas.

I

IPIXUNA – Em Tupi moderno: Água escura.

IRANDUBA – “lugar com abundância de abelhas e mel”, em tupi moderno.

ITACOATIARA (OU ITAQUATIARA) – “Pedra preta”, em tupi moderno.

ITAMARATI – Tupi moderno: Rio das pedras pequenas.

ITAPIRANGA – Tupi moderno: Rio Vermelho

J

JAPURÁ – Nome do rio que banha a cidade.

JURUÁ – Rio que banha a cidade.

JUTÁÍ - Rio que banha a cidade.

L

LÁBREA – Tem origem no povoado de N. Sa. do Ituxi, renomeado N. Sa. de Lábrea em 1878. Não obtivemos informações sobre a origem do termo.

M

MANACAPURU – “Flor Matizada”, em tupi moderno.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

MANAQUIRI – Não há certeza sobre o significado exato, mas parece juntar os vocábulos indígenas “manah” (planta curativa) e “kiri” (cabeça pequena).

MANICORÉ – Rio que banha a cidade. O nome do rio, por sua vez, provém de *Anicoré*, denominação dos habitantes originais da região.

MARAA – É o nome de um igarapé local, mas seu significado não é muito compreendido.

MAUÉS – Nome do rio local, cujo significado pode ser entendido como “curioso” ou “inteligente”.

N

NHAMUNDÁ – Variante de *Jamundá*, nome de um cacique que veio a denominar a própria tribo.

NOVA OLINDA DO NORTE – Fulgêncio Magno, comerciante pioneiro da região, possuía próximo dali uma propriedade que denominava “Olinda”, uma possível referência à cidade pernambucana.

NOVO AIRÃO – O nome sugere a existência de um “Velho Airão”. De fato, fundada em 1694, na Região do Rio Negro, a “Airão” original sofreu enorme decadência e despovoamento praticamente total com o fim do ciclo da borracha. Seus habitantes então fundarão a cidade atual. Não é conhecida a origem do nome.

NOVO ARIPUANÃ – Assim como no caso anterior, existe um “Aripuanã”, só que no Estado de Mato Grosso. O termo é um desses cujo significado admite inúmeras versões, sendo os mais comuns: “palmeira fibrosa” e também “Água de pedra”.

P

PARINTINS – Tem origem na denominação dos habitantes originais, os “Parintintins”.

PAUINI – Nome do rio local, afluente do purus.

PRESIDENTE FIGUEIREDO – Não se trata de homenagem ao último presidente do regime militar iniciado em 1964, mas sim ao primeiro presidente da Província do Amazonas no período do Império, João Batista Figueiredo Tenreiro Aranha. Entretanto o objetivo original era homenagear sim o general, que recusou a honraria, levando então as autoridades locais a esta “solução”.

R

RIO PRETO DA EVA – Situado às margens do rio Preto, que recebe este nome em razão de suas águas escuras. Não encontramos explicação para “Eva”.

S

SANTA ISABEL DO RIO NEGRO – Homenagem à Santa Portuguesa, Rainha consorte do Rei D. Dinis, que viveu entre os séculos XIII e XIV.

SANTO ANTONIO DO IÇÁ - Situado às margens do rio Içá, homenageia o santo português.

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – Homenageia o Arcanjo Gabriel. É o município brasileiro com maior percentual de população indígena, perto de 90%.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

SÃO PAULO DE OLIVENÇA – Homenageia o Apóstolo e a cidade de Olivença, que era portuguesa à época (Século XVIII) e foi dominada pela Espanha, sendo ainda hoje objeto de litígio entre as duas nações.

SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ – Situado às margens do rio Uatumã, homenageia o santo mártir.

SILVES – Homenagem à cidade portuguesa do Distrito de Faro, Algarves.

T

TABATINGA – Em tupi moderno: Barro branco.

TAPAUÁ – O rio que banha a cidade.

TEFÉ – O rio que banha a cidade.

TONANTINS – O rio que margeia. Não confundir com Tocantins.

U

UARINI – É o nome do igarapé⁸ que banha a cidade.

URUCARÁ – Em tupi moderno: Cesto de carás.

URUCURITUBA – Tupi moderno: Local onde há muitas palmeiras.

⁸ Um tipo de braço de rio.

PARÁ (144)

Os indígenas habitantes originais chamavam de “Pa’ra” ao braço do Amazonas que se alargava em seu estuário no encontro com as águas do Tocantins. O termo significa “Rio Mar”.

CAPITAL:

BELÉM – Na sua fundação, em 1616, chamava-se “Santa Maria de Belém do Pará”⁹. Dupla homenagem dos portugueses à Belém bíblica e também à região de Lisboa, às margens do Tejo, de onde partiam os navios com destino ao Novo Mundo. Sob o reinado de Filipe II (Filipe III de Espanha) foi abreviado para “Belém do Pará”.

A

ABAETETUBA – Chamado inicialmente de “Abaeté”, “Homem Verdadeiro” em tupi moderno, em 1943 teve a denominação mudado para o termo atual, que significa “Muitos Homens Verdadeiros”. A razão da mudança foi a homonímia com um município mineiro mais antigo.

ABEL FIGUEIREDO – Homenagem ao político Abel Nunes de Figueiredo (1896-1972).

ACARÁ – Palavra do tupi moderno que designa várias espécies de peixes fluviais.

AFUÁ – Nome do rio local.

⁹ Usava-se também “N. Sa. De Belém do Grão Pará”.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

ÁGUA AZUL DO NORTE – Originalmente um assentamento inserido num projeto de criação de “Agrovilas” levado a efeito pelo governo federal (período militar) na região, em 1978. Não há fundamento histórico para a escolha deste nome.

ALENQUER – Homenagem à cidade portuguesa da região de Lisboa.

ALMEIRIM – Homenagem à cidade portuguesa do Distrito de Santarém, Ribatejo.

ALTAMIRA – A versão predominante entre os habitantes é a de que um rico comerciante local decidiu assim chamar sua propriedade, como uma referência às “Cavernas de Altamira”, na Espanha, que o haviam impressionado em uma de suas viagens à Europa. Posteriormente o próprio povoado, que se chamava então Tayaquara, adotou esta denominação.

ANAJÁS – Derivação do nome dos primeiros habitantes (Inajás). É também o nome do fruto de uma palmeira local.

ANANINDEUA – Em tupi moderno “Anani” é o nome de uma árvore que produz uma resina usada na calafetação de embarcações. “Ananindeua”, presumivelmente, significa o coletivo de “Anani”.

ANAPU – Rio que corta o município.

AUGUSTO CORRÊA – Deputado Estadual entre 1947 e 1955.

AURORA DO PARÁ – Sem informações.

IVONILTON ALVES FONTAN

AVEIRO – Homenagem à cidade portuguesa do Distrito de mesmo nome.

B

BAGRE – família de peixes muito comuns nos rios da América do Sul.

BAIÃO – Homenagem a Antônio Baião, fundador do povoado original (1769).

BANNACH – Sobrenome da família dona da fazenda que deu origem ao município,

BARCARENA – Homenagem à freguesia portuguesa do Concelho de Oeiras.

BELTERRA – “Bela Terra”, em referência à excelente qualidade do solo para fins de agricultura. Foi o local escolhido por Henry Ford para seu grande projeto de plantação de seringais (Fordlândia), abandonado em 1945.

BENEVIDES – Sem informação.

BOM JESUS DO TOCANTINS – Homonímia com Município do Estado do Tocantins. Em razão da extrema religiosidade dos fundadores. A cidade tem no “Bom Jesus” o seu padroeiro.

BONITO – Caso de homonímia tripla, já que existem dois outros municípios com o mesmo nome, em Mato Grosso do Sul e Pernambuco.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

BRAGANÇA – Homenagem à cidade portuguesa do Distrito de mesmo nome, no extremo norte.

BRASIL NOVO – Município decorrente dos projetos federais de assentamento do final do séc. XX.

BREJO GRANDE DO ARAGUAIA – situado em área alagadiça às margens do Araguaia.

BREU BRANCO – É o nome que se dá à resina de uma árvore abundante na região, que possui propriedades semelhantes ao “breu”.

BREVES – Homenagem aos pioneiros, os irmãos portugueses Manuel e Ângelo Fernandes Breves, que ali fundaram o “Engenho dos Breves”.

BUJARU – O rio local, cujo significado indígena é “boca da cobra”.

C

CACHOEIRA DO ARARI – Nome do rio local.

CACHOEIRA DO PIRIÁ – Nome do rio local.

CAMETÁ – “Degrau da floresta” no tupi moderno. A razão provável é que seus primeiros habitantes eram conhecidos como “camutás”, por construírem moradias suspensas nas árvores, a fim de facilitar a caça.

CANAÃ DOS CARAJÁS – Situado nas proximidades da Serra dos Carajás, o município evoluiu de um assentamento agrícola integrado por famílias protestantes.

IVONILTON ALVES FONTAN

CAPANEMA – Homenagem ao engenheiro que chefiava a missão de instalação da linha telegráfica na região, Guilherme Capanema (18241908).

CAPITÃO POÇO – Assim era conhecido o explorador Capitão Possolo, pioneiro na região em 1955.

CASTANHAL – Erguido às margens do igarapé com este nome, em razão óbvia da grande quantidade de castanheiras nativas.

CHAVES – Sem informação.

COLARES – Não encontramos informações, mas é provável que seja uma homenagem a uma Freguesia portuguesa do Concelho de Sintra.

CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – Tem sua origem em um povoado criado em 1888 pelo padre francês Gil Vilanova, devoto de N.Sa. da Conceição, que ali se estabeleceu para catequisar os índios Kaiapó.

CONCÓRDIA DO PARÁ – Sem informações.

CUMARU DO NORTE – Cumaru é uma leguminosa comestível.

CURIONÓPOLIS – Tem origem num povoado de garimpeiros de Serra Pelada. Sebastião Curió foi um militar designado pelo governo militar para administrar o local.

CURRALINHO – Forma antiga de “curralzinho”.

CURUÁ – Nome popular de uma bromélia.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

CURUÇÁ – “Cruz”, em tupi moderno.

D

DOM ELISEU – Homenagem ao Bispo (de Bragança), Dom Eliseu Corolli.

E

ELDORADO DO CARAJÁS – Assim como Curionópolis, este é um município surgido no *boom* da exploração do ouro de Serra Pelada. O nome remete à lendária “cidade do ouro”, do imaginário português e espanhol à época da chegada ao “Novo Mundo”.

F

FARO – Homenagem ao Distrito português no Algarves.

FLORESTA DO ARAGUAIA – Pela localização, em região bem florestada da região do Araguaia, mas afastada de suas margens.

G

GARRAÇÃO DO NORTE – Garrafão é o nome do igarapé que banha a cidade. O complemento “do Norte” evita a homonímia com município mais antigo do Espírito Santo.

GOIANÉSIA DO PARÁ – A fazenda que deu origem ao povoado era de propriedade de Anézio Guerra, natural da cidade de Goianésia – GO.

GURUPÁ – Tem origem em uma fortificação inicialmente construída por holandeses na Ilha de Gurupá, na confluência dos rios Xingu e

IVONILTON ALVES FONTAN

Amazonas, no séc. XVII, posteriormente tomada por portugueses e batizada de Santo Antônio de Gurupá.

I

IGARAPÉ-AÇU – Em tupi moderno “Grande Igarapé”.

IGARAPÉ-MIRI – Do tupi moderno Igarapé-Mirim (“Pequeno Igarapé”).

INHANGAPI – Pode significar: “Caminho do diabo (ou do veado)” ou ainda “Correnteza de água”, em tupi moderno.

IPIXUNA – O rio que banha a cidade.

IRITUIA – Tupi moderno: “Velha (antiga) Corredeira”.

ITAITUBA – Tupi moderno: “Muitas Pedrinhas”.

ITUPIRANGA – Tupi moderno: Cachoeira Vermelha”.

J

JACAREACANGA – Tupi moderno: “Cabeça de Jacaré”.

JACUNDÁ – Uma espécie de peixe fluvial.

JURUTI – Mesmo que “Juriti”, uma espécie de pomba.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

L

LIMOEIRO DO AJURU – Limoeiro é o nome do rio que banha a cidade, “Ajuru” é uma palavra indígena para uma espécie de fruto e também para “papagaio”.

M

MÃE DO RIO – É o nome do curso d’água que corta a localidade.

MAGALHÃES BARATA – Homenagem a Joaquim de Magalhães Barata, Governador do Pará e Interventor no período do Estado Novo.

MARABÁ – Palavra do tupi moderno para “filho de branco com índia”.

MARACANÃ – Um pássaro da família dos papagaios.

MARAPANIM – Nome indígena de uma espécie de borboleta pequena.

MARITUBA – Tupi moderno: “Muitas Maris” (uma espécie de árvore).

MEDICILÂNDIA – Homenagem ao Presidente General Emílio Médici.

MELGAÇO – Homenagem à vila portuguesa do Distrito de Viana do Castelo.

MOCAJUBA – Tem origem em um sítio com este nome, que remete a uma palmeira, também conhecida como bocaiuva.

MOJU – Tupi moderno: “Rio das Cobras”.

MOJUÍ DOS CAMPOS – Mojuí é um capim nativo abundante na região.

IVONILTON ALVES FONTAN

MONTE ALEGRE – Sem informações.

MUANÁ – Nome dos indígenas que dominavam a Ilha de Marajó.

N

NOVA ESPERANÇA DO PIRIÁ – Originalmente Vila do Piriá. O novo nome foi escolhido em plebiscito entre os moradores. A palavra “piriá” pode ser uma corruptela de “preá”.

NOVA IPIXUNA – Ver “Ipixuna”.

NOVA TIMBOTEUA – Em Tupi moderno: “Abundância de Timbó” (uma leguminosa). Já existia na época um povoado com este nome, que, entretanto, não se tornou município.

NOVO PROGRESSO – Surgiu na esteira da construção da rodovia Santarém-Cuiabá, que se propunha a levar o “progresso” para a região.

NOVO REPARTIMENTO – O nome se deve a um rio que fazia o limite (repartimento) das terras dos índios Parakanã.

O

ÓBIDOS – Homenagem à histórica vila portuguesa da região de Lisboa.

OEIRAS DO PARÁ – Oeiras era a cidade portuguesa onde nasceu o Marquês de Pombal.

ORIXIMINÁ – Em tupi moderno pode significar “o macho da abelha” e também “muitas praias”.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

OURÉM – Homenagem à cidade portuguesa do Distrito de Santarém.

OURILÂNDIA DO NORTE – O nome vem da existência de garimpos de ouro.

P

PACAJÁ – Nome do rio e também de uma tribo indígena.

PALESTINA DO PARÁ – Nome escolhido pelos primeiros colonos, que eram protestantes. Era uma referência à “Terra Prometida”.

PARAGOMINAS – Sem informação.

PARAUPEBAS – Em tupi moderno pode significar: “Rio raso que corre para um grande” ou ainda “pequeno papagaio”.

PAU D’ARCO – designação genérica de várias árvores e arbustos.

PEIXE BOI – Pela existência deste mamífero aquático nos rios e igarapés.

PIÇARRA – Rochas fragmentadas; pedriscos; areia grossa.

PLACAS – Curioso nome que deriva da grande quantidade de placas existentes na BR 230, na altura em que surgiu o povoado.

PONTA DE PEDRAS – Pela existência de muitas pedras no local.

PORTEL – Homenagem à freguesia portuguesa do Distrito de Elvas.

IVONILTON ALVES FONTAN

PORTO DE MOZ – Homenagem à Vila portuguesa de Porto de Mós, do Distrito de Leiria.

PRAINHA – O povoado original, chamado “Outeiro”, foi transferido para uma “prainha” às margens do Amazonas, para se beneficiar do acesso fluvial.

PRIMAVERA – Originalmente “Vila dos Quadros”, teve seu nome mudado para o atual por iniciativa de um morador, o professor Cesar Augusto Andrade Pinheiro.

Q

QUATIPURU – É o nome de uma espécie de esquilo da região.

R

REDENÇÃO – Nome dado pelos primeiros desbravadores em referência à riqueza da terra.

RIO MARIA – O rio que corta a cidade.

RONDON DO PARÁ – Homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon.

RURÓPOLIS – Literalmente: Cidade rural.

S

SALINÓPOLIS – O nome remete à atividade de extração de sal marinho. Curiosamente a população se refere à cidade pela denominação de “Salinas”.

De Onde Veio Esse Nome? – Norte, Centro-Oeste, Nordeste

SALVATERRA – O nome foi dado pelos jesuítas que iniciaram o povoamento. É possível que seja uma referência à missão de “salvamento de almas” a que se propunham.

SANTA BÁRBARA DO PARÁ – Homenagem à Santa mártir nascida em Nicomédia (Turquia), no séc. III.

SANTA CRUZ DO ARARI – Arari é o rio que corta a cidade.

SANTA ISABEL DO PARÁ – Homenagem à Santa portuguesa.

SANTA LUZIA DO PARÁ – Homenagem à Santa mártir (também chamada Lúcia) nascida no século IV em Siracusa (Itália atual).

SANTA MARIA DAS BARREIRAS – Originalmente Altas Barreiras, teve o nome mudado em razão da religiosidade dos moradores.

SANTA MARIA DO PARÁ – Homenagem à Virgem Maria.

SANTANA DO ARAGUAIA – Homenagem a Santa Ana, mãe da Virgem Maria.

SANTARÉM – Homenagem à cidade sede do Distrito de mesmo nome em Portugal.

SANTARÉM NOVO – idem

SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ – Homenagem ao Santo português e referência ao rio local.

IVONILTON ALVES FONTAN

SÃO CAETANO DE ODIVELAS – Homenagem ao Santo italiano Caetano de Thiene, do séc. XV e também à cidade portuguesa do Distrito de Lisboa.

SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA – Homenagem ao Santo espanhol do séc. XII, fundador da Ordem dos Pregadores (Dominicanos).

SÃO DOMINGOS DO CAPIM – Idem. “Capim” é o rio que banha a cidade.

SÃO FELIX DO XINGU – Homenagem a Felix de Valois, Santo francês do séc. XII.

SÃO FRANCISCO DO PARÁ – Homenagem a São Francisco de Assis.

SÃO GERALDO DO ARAGUAIA – Homenagem ao filho do dono original das terras, de nome Geraldo.

SÃO JOÃO DA PONTA – Homenagem ao Apóstolo e referência à situação geográfica.

SÃO JOÃO DE PIRABAS – Homenagem ao Apóstolo e referência ao peixe abundante na região (também chamado “piaba”).

SÃO JOÃO DO ARAGUAIA – Homenagem ao Apóstolo e referência ao rio.

SÃO MIGUEL DO GUAMÁ – Homenagem ao Arcanjo e referência ao rio.

SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA – homenagem ao Santo mártir.